



Vacina é bem público global

Em pouco tempo, o mundo assistiu atônito milhões de pessoas infectadas e sistemas de saúde em colapso para enfrentar um vírus quase desconhecido, com alta capacidade de transmissão, difícil controle, variedade de sintomas e letalidade mais elevada do que a esperada. A covid 19, rapidamente, provocou estragos sistêmicos — na saúde, na economia, na educação, no modo de vida, nas relações interpessoais e no ir e vir das pessoas. Assustou e desafiou a comunidade científica. Os países acometidos pelo novo coronavírus que subestimaram sua capacidade de destruição pagaram um alto preço, enterrando milhares de mortos. Infelizmente, hoje o Brasil está na nada honrosa segunda colocação entre esses países e Radis mostra como alguns segmentos de nossa população foram afetados.

Não era uma gripezinha e sim a mais grave pandemia da história recente da humanidade, que se agudizou pela falta de políticas sanitárias e pela ausência de bons exemplos das principais lideranças do país, que insistiram em politizar a doença e acabaram desinformando e confundindo a população. Quantas famílias choraram a perda de suas mulheres grávidas, principalmente as negras e pobres, que foram enterradas com seus sonhos de maternidade? Quantos foram contaminados por não seguir a recomendação da Organização Mundial da Saúde por não terem acesso à água e ao saneamento? Quantos profissionais da saúde permanecem na linha de frente sem equipamentos de proteção individual (EPI)? Quantos idosos sofreram por serem culpabilizados porque o “isolamento precisava acontecer para não contaminá-los”?

Radis mostra o caminho que tem sido percorrido pela ciência para a produção de uma ou mais vacinas. Nosso repórter e subeditor Luiz Felipe Stevanim e o subeditor de arte Felipe Plauska relatam, com escrita e belos gráficos, as explicações dos diversos pesquisadores que acompanham de perto todo o processo de desenvolvimento de imunizantes empreendidos em laboratórios de universidades e institutos de pesquisa, e que detalharam os métodos e o tempo necessário para garantir segurança e eficácia dos experimentos.

A expectativa é grande para milhões de pessoas em todo o mundo, mas etapas não podem ser suprimidas, explicam

os entrevistados. Uma das grandes preocupações dos pesquisadores diz respeito principalmente ao acesso à vacina para países que enfrentam dificuldades econômicas. Entre tantos, quais serão os primeiros? Para além de sua segurança e eficácia esperada, é importante que esteja acessível a toda população, como bem público global, e que como tal não aprofunde a desigualdade social na saúde entre os povos.

O Pantanal perdeu mais de 15% de cobertura vegetal e fauna silvestre só nos últimos meses com as queimadas, numa possível ação criminosas de pecuaristas, enquanto na Amazônia outra tragédia acontecia, com o fogo carbonizando

árvores e animais, contradizendo a afirmação do governo de que não há incêndio na Amazônia e que é só uma fumacinha... O país arde, com a seca persistindo para confirmar que desmatamento influi no regime de chuvas e que rios não podem ser contaminados pela exploração mineral, porque são a subsistência de centenas de pessoas que sobrevivem da pesca e da vida que o rio produz para o meio ambiente. A Terra, com tudo que ela oferece, é um bem público global que precisa ser cuidada e protegida da ganância e dos descaminhos que alimentam o negacionismo e a ignorância. E para isso, é urgente uma mudança de mentalidade do poder central, que viabilize programas

que foram eficazes em passado recente, como o de combate ao desmatamento, com fiscalização séria e punição severa.

Em lados opostos dos que insistem em negar os fatos, estão ambientalistas, organizações não governamentais, pesquisadores e uma parte considerável da sociedade que precisa ser ouvida, e que aposta no equilíbrio de uma política ambiental com sustentabilidade, capaz de conservar a biodiversidade sem afetar a produção sustentável de alimentos, gerando empregos e distribuindo riqueza sem causar destruição. Este posicionamento coerente com as necessidades do país representa uma saída equilibrada para tirar novamente o Brasil do mapa da fome e impedir que a boiada derrube de vez a cerca que ainda protege todos nós de uma completa devastação. 

“ Os países acometidos pelo novo coronavírus que subestimaram sua capacidade de destruição pagaram um alto preço, enterrando milhares de mortos ”

■ JUSTA HELENA FRANCO SUBCOORDENADORA DO PROGRAMA RADIS

SUA OPINIÃO

Para assinar, sugerir pautas e enviar a sua opinião, acesse um dos canais abaixo

E-mail radis@ensp.fiocruz.br Tel. (21) 3882-9118 End. Av. Brasil, 4036, Sala 510 Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ CEP 21040-361